



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



HORTO MEDICINAL: SABER TRADICIONAL E AGROECOLOGIA – UMA EXPERIÊNCIA DA UCA DO CURSO DE PRONERA DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

*Aniele da Silva Silveira
Aidraiane Ferreira dos Santos
Iva de Jesus Santos
Maria Ângela Avelina da Silva
Rosevânia Bezerra
UFRB*

RESUMO

O relato traz a experiência do horto medicinal implantado pelos discentes de tecnologia em agroecologia da modalidade do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), junto a Escola de Família Agrícola do Sertão (EFASE) situado no município de Monte Santo, região da Caatinga baiana. O horto medicinal é uma área experimental de resgate da cultural tradicional no cultivo e uso de plantas medicinais para tratamento e cura de doenças. No espaço realizamos o cultivo de ervas nativas da Caatinga, espécies nativas da Mata Atlânticas e exóticas, além do cultivo realizamos o beneficiamento das ervas e multiplicando, assim o conhecimento entre discentes e docentes da EFASE.

Palavras-chave: Agroecologia, plantas medicinais, saberes tradicionais.

Paper Preprint: MEDICAL HORTO: TRADITIONAL KNOWLEDGE AND AGROECOLOGY - AN EXPERIENCE OF THE PRONERA COURSE IN AGROECOLOGY TECHNOLOGY

ABSTRACT

The report brings the experience of the medicinal garden implanted by the students of technology in agroecology of the modality of the National Program of Education in the Agrarian Reform (PRONERA) of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB), next to the School of Agricultural Family of the *Sertão* (EFASE) located in the municipality of Monte Santo, Caatinga region of Bahia. The medicinal garden is an experimental area for the rescue of traditional culture in the cultivation and use of medicinal plants for the treatment and cure of diseases. In space we cultivate native herbs of Caatinga, native species of the Atlantic and exotic forest, in addition to cultivation we perform the processing of herbs and thus multiplying the knowledge between students and teachers of EFASE.

Keywords: Agroecology, medicinal plants, traditional knowledge.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm um longo histórico de uso que perpassa gerações em diversos ambientes e territórios. O Brasil, em sua raiz histórica, traz o conhecimento das plantas medicinais que vem dos indígenas, primeiros habitantes do ambiente, e quilombolas, que trouxeram da África Mãe o seu conhecimento que foi aderido ao conhecimento raizeiro dos índios como indica a EMBRAPA quando afirma que:

O Brasil possui uma diversidade de etnias com forte influência em nosso hábito alimentar e cultural, particularmente no que diz respeito ao uso de plantas medicinais. A colonização trouxe ao país muitas espécies utilizadas pelos europeus e africanos que, somadas aos vegetais usados pelas populações indígenas, tornaram o Brasil um país peculiar quanto à riqueza e ao uso de plantas bioativas. A conservação desses recursos genéticos vegetais é fundamental para a identificação do seu potencial de uso como matéria prima para a indústria de fitomedicamentos (EMBRAPA, 2010).

As plantas utilizadas como medicamentos, ditas fitoterápicos, têm geralmente menor custo e maior acessibilidade população rural ou urbana. No campo, em especial, existe ainda a viabilidade do cultivo em pequenos espaços, tornando as plantas ainda mais acessíveis às pessoas.

Com usos múltiplos, as ervas medicinais são cultivadas e/ou extraídas do hábitat, podendo ser aplicadas para cura física, mental e espiritual e trazendo em cada erva a cura através do seu poder substancial ativo, o que leva a quem faz seu uso ter fé que existe poder de cura (MACIEL, 2006).

A importância do cultivo de plantas medicinais dá-se pela possibilidade de tratamento e cura de certas enfermidades via utilização de diferentes formas de beneficiamento. As ervas medicinais podem ser usadas para chá, xarope, pó, tintura, banho, extrato, suco de folhas, cataplasma, inalação, ingestão. Podem ainda ser usadas para produção de óleos essenciais (compostos aromáticos em geral), sabonetes, shampoos, gel, e diversas receitas para produção de fitocosméticos. O conhecimento detalhado acerca da planta, da terra e do tipo de cultivo pode também trazer vantagens



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



relativas ao beneficiamento da planta e a multiplicação do conhecimento que, em última análise, possui um grande potencial na geração de renda.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O tratamento à base das ervas medicinais é feito como forma de prevenção à doença, visto que o mercado farmacêutico atualmente deixa a duvidar com uso de químicos desconhecidos e questionáveis que são produzidos por grandes multinacionais que atendem também ao mercado de agroquímicos como Bayer, Syngenta, entre outros (MENDONÇA, 2008). A partir da necessidade de se constituir novas formas de cuidado e tratamento através do uso de plantas medicinais, discentes e docentes da EFASE criaram o horto medicinal 2016. Estudantes do curso de graduação de tecnologia em agroecologia, membros do grupo da Unidade Camponesa Agroecológica de estudo e prática com plantas medicinais e fitoterapia (UCA – plantas medicinais), planejaram e construíram uma mandala em espiral contendo ervas selecionadas para o cultivo, além de algumas leiras contendo as mesmas espécies. Desde este ato simbólico, iniciou-se o manejo de espécies vegetais medicinais, a inserção de outras plantas e a utilização destas na EFASE para produção de chás e realização de oficinas da UCA - PLANTAS medicinais. As espécies vegetais medicinais escolhidas foram: boldo (*Plectranthus barbatus*), hortelã graúda (*Coleus amboinicus*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), arruda (*Ruta graveolens*), corama (*Bryophyllum pinnata*), babosa (*Aloe vera*). Desde então, foi feito o manejo das plantas, inseridas outras, e utilizadas na EFASE para chás e oficinas da UCA de medicinais.

Com a participação institucional da EFASE na implantação, manejo e na diversidade das plantas cultivadas, na garantia da biodiversidade local, na disponibilização do espaço do horto medicinal, surge, dentre os estudantes, o despertar da curiosidade sobre a vivência com as ervas medicinais, suas aplicações terapêuticas e manejo. Este último em particular, era realizado com uma periodicidade bem



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



estabelecida, seguida do rastreio de ervas espontâneas, poda das ervas medicinais, adubação, cobertura e irrigação do solo. Quanto às ervas espontâneas, o cuidado tomado era para que estas não crescessem a ponto de retirar os nutrientes das ervas funcionais próximas.

Outro aspecto considerado, refere-se à poda das ervas. Esta é feita normalmente na fase adulta, depois da primeira floração em consonância com a fase da lua cheia, já que esta influencia positivamente quanto ao teor do princípio ativo da erva medicinal.

Em nosso espaço contamos com as ervas: capim Santo (*Cymbopogon citratus*), hortelã graúda (*Coleus amboinicus*), arruda (*Ruta graveolens*), cravo de defunto (*Tagetes erecta*), babosa (*Aloe vera*), hortelã miúda (*Mentha villosa*), picão preto (*Bidens pilosa* L.), manjeriço graúdo (*Ocimum selloi*), folha da fortuna (*Bryophyllum pinnata*), erva cidreira brasileira (*Lippia alba*), boldo do Brasil (*Plectranthus barbatus*), alumã (*Vernonia condensata*), anador (*Alternanthera brasiliana*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), brilhantina (*Pilea microphylla*), três quinas (*Schumbergera truncata*), boa noite (*Catharanthus roseus*), gergelim (*Sesamum indicum*), cacau (*Theobroma cacao*), salsa (*Petroselinum crispum*), mamão (*Carica papaya* L.), tanchagem (*Tanacetum vulgare*), abóbora (*Cucurbita pepo* L.), melão de são Caetano (*Mormodica charantia* L.), zebrina (*Tradescantia zebrina*), cana de macaco (*Maranta divaricata* Rosc.), além de algumas plantas espontâneas nativas da Caatinga.

Com essas ervas são produzidos alguns chás por infusão e decoção, são realizadas oficinas pela UCA - plantas medicinais, onde são produzidas pomadas e tinturas alcoólicas. As oficinas atenderam estudantes de graduação em Tecnologia em Agroecologia, estudantes de ensino fundamental, médio, técnico em agropecuária oferecidos na EFASE além de docentes, técnicos e cozinheiras da instituição.



REVISE

Revista integrativa em inovação
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



RESULTADOS

É importante a abordagem das ervas medicinais para dialogar com os jovens, principalmente da zona rural, para que conheçam e reconheçam essa cultura tradicional. A valorização de tal conhecimento desperta para o benefício do uso e aplicação, assim como já faziam as gerações anteriores. Para que o cultivo das ervas medicinais seja valorizado, é preciso que sejam estimuladas as experiências entre as gerações e que sejam incorporados os novos saberes terapêuticos e toxicológicos. Assim, as ervas extraídas de produções locais para o autoconsumo (quintais, hortas e canteiros) poderão ser usadas com mais segurança e eficácia no tratamento de algumas doenças que comumente acometem a população.

REFERÊNCIAS

BALMÉ, F. **Plantas medicinais**. Editora Hemus, São Paulo - SP, 2004. EMBRAPA, **Plantas medicinais nos biomas brasileiros**. Brasília, DF, 2000.

MENDONÇA, R. T.; MARINHO, J. L. **Medicamentos e agrotóxicos: um estudo comparativo**. Estudos, Goiânia, v. 35, n. 3, p. 465-479, maio/jun. 2008.

MACIEL, M. R. A.; NETO, G. G. **Um olhar sobre as benzedeiras de Jurema (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar**. Ciências Humanas, Belém, v. 1, n. 3, p. 61-77, set.-dez. 2006.

SARTORIO, M. L; TRINDADE, C.; RESENDE, P.; MACHADO, J. R. **Cultivo orgânico de plantas medicinais**. Aprenda fácil, Viçosa MG, 2000.